

FLUXOS MIGRATÓRIOS NA ÁFRICA AUSTRAL: A PERSPECTIVA SUL-AFRICANA

Autor: Yuri Debrai Padilha (UniRitter) | yuridebraipadilha@gmail.com

Orientador: Pedro Vinícius Pereira Brites (Coord do Curso de Relações Internacionais e da Faculdade de Negócios UniRitter) | pvbrites@gmail.com



Objetivo e Problema

O objetivo central deste trabalho é analisar os principais fluxos migratórios da África Austral para África do Sul no século XXI a partir de uma perspectiva sul-africana. Buscamos responder como a África do Sul reage aos fluxos migratórios do século XXI.

Justificativa

O referente estudo compromete-se a apresentar uma visão à parte dos conceitos normativos ocidentais nas Relações Internacionais, como o Neorrealismo o Neoliberalismo e o Construtivismo. Esta pesquisa está disposta a ser investigada a partir de estudos africanistas, ou seja, sendo pensada numa perspectiva de África para o mundo, ao acreditar que este posicionamento teórico apresenta compreensões mais adequadas sobre as dinâmicas africanas. Além da importância de um estudo a partir da perspectiva africanista, este trabalho busca conscientizar e mobilizar o leitor sobre a questão envolvendo migração e refúgio, tema de grande relevância mundial que, para o presente momento, repercute sobre as causas e vítimas ligadas ao fenômeno.

Introdução ao tema

Um dos fenômenos que caracteriza atual o século é o fluxo migratório global, nunca antes vivido com tamanha intensidade e com consequências tão severas. A África do Sul tem sido um dos principais destinos de migrações austro-africanas, por razões geopolíticas e pelo desenvolvimento econômico de destaque do país em relação ao continente. Entretanto, por consequência da herança do capitalismo europeu, o governo e a sociedade sul-africana ainda lutam contra o legado do seu passado recente, vinculada ao período do Apartheid.

Bibliografia

ACOSTA, María Elena Álvarez. África Subsahariana: Sistema capitalista y relaciones internacionales. 1a ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), 2011. Acessado em 17 jun. 2017. AMIN, Samir. Eurocentrism: Modernity, Religion, and Democracy, A Critique of Eurocentrism and Culturalism. Monthly Review Press, New York. 2009. Acesso em 15 jul. 2017. AYMAR, Christine (Org). Migration and employment in South Africa: An econometric analysis of domestic and international migrants (QLFS (Q3) 2012). 2014. Disponível em: <<http://www.miworc.org.za/docs/MiWORC-Report-6.pdf>>. Acesso em 30 mai. 2017. OTAVIO, Anselmo. A África do Sul Pós-Apartheid: A Inserção Continental Como Prioridade da Nova Geopolítica Mundial. 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/96685>>. Acesso em 5 abr. 2017. PEREIRA, Analúcia Danilevicz. A (Longa) História Da Desigualdade Na África Do Sul. 2010. Disponível em: <www.malestarnacultura.ufrgs.br>. Acesso em 03 nov. 2016. SEGATTI, Wa Kabwe. Migration in post-apartheid South Africa: Challenges and questions to policy-makers. 2008. Disponível em: <<http://www.afd.fr/jahia/webdav/site/afd/shared/PUBLICATIONS/RECHERCHE/Archives/Notes-et-documents/38-notes-documents-VA.pdf>>. Acesso em 30 mai. 2017. VISENTINI, Paulo G. Fagundes. A África Moderna: um continente em mudança (1960-2010). 2010. Porto Alegre: Leitura XXI. Acesso em 20 abr. 2017.

Metodologia

Fundamenta-se pelas contribuições metodológicas em estudos africanistas desenvolvidos por María Acosta (2011) e Samir Amin (1994), este trabalho foi dividido em três seções. Na primeira, propomos um levantamento histórico sobre as eras pré e pós-capitalista na África Austral entre 1500 e 1960. No segundo momento, buscamos interpretar o período dos anos 1960 ao início dos anos 2000 para a região, considerando os conflitos e os processos de independência da época. A parte final desta pesquisa analisa os fluxos migratórios na África do Sul, no ínterim dos anos 2000, fazendo uma narrativa sobre os principais desafios do país para o século XXI, descrevendo sobre a agenda do governo sul-africano para o tema das migrações e, também, sobre os impactos sociais do atual fluxo migratório na África do Sul.

Acosta considera a instauração do capitalismo como o cerne dos estudos africanos e dispõe-se a criticar as abordagens eurocêntricas, apresentando a história da África a partir do processo de desenvolvimento da civilização africana. Quanto às contribuições metodológicas de Amin, o autor propõe-se a descrever as migrações como uma reação aos efeitos ocorridos pelo desenvolvimento desigual do capitalismo. Este trabalho utiliza de fontes primárias como relatórios da ONU, de governos africanos e da Organização da Unidade Africana (OUA) e de fontes secundárias como periódicos publicados, documentários, artigos de jornais e demais consultas acadêmicas que possibilitam aprofundar os estudos sobre migração e história da África Austral.

Hipótese prevista

Como desfecho preliminar, este estudo pressupõe de que o governo sul-africano incentiva o acolhimento de imigrantes e refugiados, enquanto uma parcela significativa da população tensiona o debate ao discordar dessa inclinação. Isso ocorre principalmente devido a questões econômicas e sociais existentes na sociedade capitalista atual.

